

CAPÍTULO 4



MANEJO GERAL E REPRODUTIVO DO REBANHO

O manejo reprodutivo dos animais influencia diretamente o desempenho produtivo do criatório. Sendo assim, é importante utilizar corretamente as técnicas indicadas para o manejo dos animais no que diz respeito à reprodução, procurando agrupar um conjunto de práticas diárias que permitam que o animal expresse todo o seu potencial de produção, partindo de uma correta nutrição aliada a um programa eficiente de prevenção e controle de doenças.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REPRODUTORES E MATRIZES

Escolha de reprodutores

Na hora de comprar um macho ovino ou caprino, para usar como reprodutor, o ovino-caprinocultor tem de ter muito cuidado porque as qualidades ou defeitos do pai são transmitidos a um número bem maior de descendentes (filhos, netos etc.) do que as qualidades ou defeitos das mães.

Os reprodutores devem ser escolhidos de acordo com a atividade econômica definida para ser explorada (carne, leite, pele etc.), tendo o criador que, ao comprar o animal, observar os seguintes cuidados:

- Verificar se o animal apresenta todas as características da raça escolhida,
- Procura saber a procedência do animal (se foi nascido naquela mesma propriedade ou de qual propriedade veio, quem são ou foram os pais dele, procurando saber qual a produção de suas crias).
- Verificar se ele apresenta um aspecto e um comportamento mesmo de “macho”.
- Observar se o animal tem os dois testículos na bolsa escrotal (saco) e se esses são simétricos (tamanho e forma iguais).
- Verificar, pela reação do animal à palpação, se o saco e o pênis estão sadios, sem nenhuma lesão.
- Verificar se o animal possui boa atração sexual pela fêmea e boa fertilidade (capacidade do reprodutor de fecundar as fêmeas por ele cobertas).
- Se o animal é adulto, procurar conhecer sua descendência (filhos e filhas).
- Não adquirir animais muito velhos (de preferência jovens, mas que já tenham filhos que possam ser vistos).

- Observar se os cascos estão saudáveis e se tem bons aprumos (ver se o animal não caxinga ao caminhar).
- Não comprar animais que apresentem problemas de saúde ou algum defeito de nascença, como prognatismo (arcada dentária inferior maior que a superior) e retrognatismo (arcada inferior menor que a superior), para não transmití-los para as crias.
- No caso de caprinos, não adquirir machos mochos de nascença, pois ele pode produzir crias “macho-fêmea” (animal que apresenta órgão dos dois sexos, embora incompletos).



Escolha de matrizes

Para que as ovelhas ou cabras dêem muitas crias e essas crias não morram, é necessário que o rebanho seja formado por matrizes que apresentem boa taxa de fertilidade, boa capacidade de produzir leite e boa habilidade materna (capacidade de cuidar bem de suas crias). Ao adquirir ovelhas ou cabras para seu rebanho, o ovino-caprinocultor tem que tomar os seguintes cuidados:

- Verificar se a fêmea apresenta o padrão característico da raça escolhida.
- Observar se apresenta um aspecto bem feminino e dócil ao manejo.
- Procurar saber o histórico reprodutivo da fêmea (se já abortou, se teve retenção de placenta, número de partições e de crias nascidas que já teve), procurando observar também alguma cria sua que esteja no local.
- Não adquirir fêmeas que possuam qualquer tipo de defeito ou doença.
- Observar se os cascos estão saudáveis (pêlo lustroso é um bom sinal) e se apresenta bons aprumos, com andar firme.

- Observar se a fêmea apresenta bom desenvolvimento corporal, úbere normal e bem formado.
- Comprar fêmeas jovens mas que já tenham parido pelo menos uma vez (marrãs são mais baratas, mas o produtor não permite observar todos esses cuidados mencionados).



Avaliação da idade dos animais pelos dentes

Para escolher seus animais como foi orientado é muito importante conhecer a idade dos animais através dos dentes. Sabendo-se a idade do animal fica mais fácil evitar comprar animais mais velhos quando for escolher as ovelhas, cabras, carneiros e bodes. Os animais jovens terão uma vida útil produtiva mais longa no rebanho. É muito importante também conhecer a idade do animal para poder saber a hora de fazer o seu descarte, já que os animais velhos geralmente produzem menos, podendo trazer prejuízos para o produtor.

Quando não se tem informação sobre a época do nascimento dos animais, a idade é estimada observando-se o aparecimento da primeira dentição, na muda para a segunda dentição e no desgaste dos 8 dentes que existem na mandíbula, conforme mostrado na figura abaixo.

Muda das pinças ou primeira muda:

- 1 ano (os 2 dentes do meio caem e surgem os permanentes)
- 1 ano e meio (os permanentes alcançam seu crescimento total)

Muda dos primeiros médios ou segunda muda:

- 1 ano e meio (os 2 primeiros médios caem e surgem seus substitutos permanentes)
- 2 anos (os permanentes alcançam seu crescimento total)

Muda dos segundos médios ou terceira muda:

- 2 anos (os 2 segundos médios caem e surgem seus substitutos permanentes)

- 2 anos e meio (os permanentes alcançam seu crescimento total)

Muda dos cantos ou quarta muda:

- 2 anos e meio (os 2 cantos caem e surgem seus substitutos permanentes)
- 3 anos (os permanentes alcançam seu crescimento total)



PRIMEIRO ACASALAMENTO E O CIO EM OVINOS E CAPRINOS

Primeiro acasalamento

Os bodes e carneiros só devem ser colocados para acasalar (cruzar) com as cabras e ovelhas, respectivamente, depois que atingirem a maturidade sexual, ou seja, depois que aparece o primeiro cio fértil na fêmea e que ocorre a produção e liberação dos primeiros espermatozoides nos machos. Isso só ocorre quando os machos e as fêmeas atingem determinado peso e seus órgãos reprodutores (útero, ovários, vagina, testículos, pênis etc.) completam o seu desenvolvimento.

Em geral, os machos estão prontos para cobrirem as fêmeas aos 10-12 meses de idade e as fêmeas estão prontas para serem cobertas aos 9-10 meses. Essa idade pode ser maior ou menor, dependendo da raça e do tipo de alimentação e manejo que receberam.

Uma regra fácil de seguir para saber se uma ovelha ou cabra já está pronta para reprodução é observar seu peso e só colocá-la para acasalar quando ela atingir um mínimo de 70% do peso de uma fêmea adulta da mesma raça. Exemplo: o peso vivo médio de uma cabra Anglonubiana adulta é 40 kg, então uma marrã da mesma raça estará pronta para ser coberta pelo reprodutor quando atingir pelo menos 28 kg de peso vivo.

A UTILIZAÇÃO DE FÊMEAS MUITO JOVENS PARA REPRODUÇÃO PODE PREJUDICAR O SEU CRESCIMENTO, O DESENVOLVIMENTO DA CRIA E AUMENTARÁ O RISCO DE OCORRER PROBLEMAS DE PARTO.

O cio na ovelha e na cabra

Cio, também chamado estro, é o período em que a fêmea, já preparada para emprenhar, aceita o macho para cruzar (diz-se que está “viçando”). A duração média do cio na cabra é de 36 a 48 horas e na ovelha varia de 24 a 36 horas. Se o macho não conseguir emprenhar a fêmea durante essas horas, só poderá tentar novamente quando o cio se manifestar outra vez. O ciclo estral é o período entre o aparecimento de dois cios na ovelha ou na cabra. A cabra entra no cio, em média, a cada 21 dias. A ovelha, entra em média, a cada 17 dias.

Os principais sinais observados quando a cabra está no cio são:

- A vulva apresenta-se inchada e avermelhada, com a presença de secreção parecida com clara de ovo (muco).
- Procura o macho com muito interesse.
- Monta e se deixa montar por outras fêmeas ou pelo macho.
- Fica agitada, muito inquieta e berra com muita frequência.
- Abana a cauda repetidamente.
- Diminui o apetite.

A ovelha apresenta os mesmos sinais de cio, porém bem mais discretos, a vulva apresenta-as inchada e avermelhada, com presença de muco e procura o macho.

MUITAS FÊMEAS PODEM APRESENTAR CIOS NOTURNOS E ALGUMAS PODEM APRESENTAR UMA FORMA DE CIO NÃO APARENTE (“CIOS SILENCIOSOS”), MAIS DIFÍCIL DE SER NOTADA PELO PRODUTOR OU TRATADOR. ASSIM, ELES PRECISAM ESTAR SEMPRE BEM ATENTOS AO COMPORTAMENTO DESSES ANIMAIS.

MÉTODOS DE REPRODUÇÃO: MONTA LIVRE, MONTA CONTROLADA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Os animais podem ser acasalados através do sistema de monta natural a campo, monta natural controlada ou, indiretamente, através da inseminação artificial. Cada sistema apresenta vantagens e desvantagens, devendo ser analisados em função das condições de cada criatório.

Monta natural livre

No sistema de monta natural livre, a campo, o macho permanece continuamente (todo o tempo) junto com as fêmeas e cruza com elas, sem controle, em qualquer época do ano. Dessa maneira, pode haver crias nascendo durante todos os meses do ano. Nesse sistema, o número de machos a ser utilizado é de 1 para cada 2.5-30 fêmeas.



A maioria dos criadores de ovinos e caprinos ainda usa o sistema de monta contínua, no qual os reprodutores ficam o ano todo junto com o restante do rebanho. Esse sistema apresenta os seguintes problemas:

- Permite a cobertura de fêmeas ainda muito jovens, prejudicando seu futuro desenvolvimento.
- Dificulta o uso de outras práticas de manejo do rebanho, como monta controlada (dificulta a identificação de fêmeas que repetem o cio), alimentação diferenciada, tratamento sanitário etc.

Monta natural controlada

No sistema de monta natural controlada, os reprodutores permanecem separados das fêmeas, em pastos cercados ou em baias, e apenas na época planejada para cruzar é que os dois são colocados juntos, por um período de 24 horas, para cruzar. Dessa maneira, as crias só nascem naquelas épocas planejadas para as parições.

As fêmeas só são levadas para cruzar se estiverem no cio. Se o cio começar a ocorrer pela manhã, o reprodutor deve ser colocado com a fêmea à tarde; se o cio ocorrer à tarde, o reprodutor deve ser colocado com a fêmea no outro dia pela manhã.

Para identificar aquelas ovelhas ou cabras que estão no cio, são colocados animais rufiões para ficarem juntos com as fêmeas no pasto.

RUFIÃO É UM MACHO, OVINO OU CAPRINO, QUE SOFREU UMA CIRURGIA PARA IMPEDIR A SAÍDA DO ESPERMA OU PARA DESVIAR O PÊNIS, IMPOSSIBILITANDO-O DE INTRODUIZÍ-LO NA VAGINA DA FÊMEA. ASSIM, ELE FICA IMPEDIDO DE EMPRENHAR A FÊMEA, MAS NÃO DE MONTAR NELA, POIS NÃO PERDE SUA ATRAÇÃO SEXUAL POR ELAS.

Eles montam naquelas que estão no cio, identificando aquelas que devem ser levadas para ficarem com os reprodutores. Para facilitar ainda mais a identificação, coloca-se uma pasta colorida no peito do rufião para deixar marcadas as fêmeas montadas por ele.



Esse sistema tem a vantagem de reduzir o número de machos necessários em relação à monta livre. Basta um reprodutor para cada 4.0-50 fêmeas.

ESSE SISTEMA TEM AINDA AS VANTAGENS DE FACILITAR O DESCARTE ORIENTADO DE ANIMAIS IMPRODUTIVOS OU POUCO PRODUTIVOS, E DE PERMITIR PROGRAMAR A PRODUÇÃO PARA AS ÉPOCAS MAIS FAVORÁVEIS, REDUZINDO OS RISCOS COM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE CLIMA E DE MERCADO.

Inseminação Artificial

A inseminação artificial é um método artificial de reprodução em que as fêmeas engravidam sem terem sido cruzadas com o macho. O médico veterinário introduz na vagina da fêmea no cio uma vareta contendo o sêmen (líquido que contém os espermatozoides) retirado anteriormente do macho, geralmente de um reprodutor de alto padrão genético.



O sêmen retirado dos machos é congelado e armazenado, em botijões especiais, onde podem durar vários anos. O espermatozoide introduzido chega ao útero, onde se encontra e penetra no óvulo formado nos ovários da fêmea, fazendo com que esta fique prenhe.

São várias as vantagens da inseminação artificial, podendo ser citadas:

- Dispensa o produtor de comprar e manter machos reprodutores no criatório, comprando só o sêmen e o guardando em botijões na propriedade.
- Permite utilizar machos de grande valor genético mas incapazes de montar as fêmeas naturalmente.
- Possibilita ao ovino-caprinocultor comum, devido ao acessível preço do sêmen, utilizar em sua criação, reprodutores de alto valor econômico criados em outras regiões, ou até em outros países.
- Reduz a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis;

A inseminação artificial só dá bons resultados nas propriedades em que:

- Não haja problemas de oferta de alimentos de boa qualidade para os animais em qualquer época do ano.
- Exista uma infra-estrutura mínima de instalações (pastos subdivididos, currais, bretes etc.).
- Haja um bom sistema de controle sanitário do rebanho.
- Conte com pessoal capacitado para o processo.

Estação de monta

Estação de monta é o período (ou períodos) do ano em que o produtor coloca os reprodutores para cruzarem com as matrizes ovinas ou caprinas. Nos meses restantes do ano, os machos devem ficar separados das fêmeas para se evitar que fiquem prenhes.

As principais vantagens da estação de monta são:

- Permite concentrar os nascimentos em épocas de boa pastagem, o que é necessário para que as mães dêem leite suficiente para um bom desenvolvimento das suas crias.

- Facilita o manejo sanitário, concentrando tratamentos sanitários, vermifugações e vacinações em um mesmo período.
- Facilita a identificação de fêmeas inférteis ou de baixa fertilidade para serem descartadas.
- Produz lotes mais uniformes de animais (da mesma idade e peso) e em épocas de preços de mercados mais favoráveis.

Em propriedades que exploram sistemas mais extensivos (muito mais comida no pasto que no cocho) e nunca adotaram estação de monta, aconselha-se utilizarem uma estação de monta por ano, com duração de 60 a 90 dias. Nesse sistema, cada matriz pare uma única vez por ano.

Outra alternativa, mais recomendada para propriedades com sistemas mais intensivos (muito mais comida no cocho do que no pasto) ou semi-intensivos (comida no cocho e no pasto), é programar para as matrizes parirem três vezes a cada 2 anos. Nesse sistema, a duração recomendada de cada estação é de 42 a 51 dias para as ovelhas e 49 a 63 dias para as cabras.

Esquema de estação de monta – 3 partos a cada 2 anos

ANO I		ANO II	
Monta	Parição	Desmame	Venda (8-10 meses)
Jan-Fev	Jun-Jul	Set-Out	Fev-Abr
Set-Out	Fev-Mar	Mai-Jun	Out-Dez
Mai-Jun	Out-Nov	Jan-Fev	Jun-Ago

NAS ESTAÇÕES DE MONTA REALIZADAS EM PERÍODOS SECOS, RECOMENDA-SE DAR DIARIAMENTE UMA RAÇÃO SUPLEMENTAR ÀS MATRIZES E REPRODUTORES A PARTIR DE 30 DIAS ANTES DO INÍCIO DAS ESTAÇÕES E DURANTE OS PERÍODOS DE MONTA. A RAÇÃO VAI GARANTIR UM MAIOR NÚMERO DE MATRIZES PRENHES AO AFINAL DA ESTAÇÃO DE MONTA.

Gestação: diagnóstico e cuidados antes do parto

Gestação

A gestação é o período que vai desde quando a ovelha ou cabra emprenha até o momento em que a cria nasce ou a matriz aborta. Esse período, em ovinos e caprinos, tem duração média de 152 dias, podendo demorar mais ou menos, de acordo com a época do ano, a quantidade de crias que está na barriga da mãe ou se a fêmea está gorda, bem alimentada, ou emagrecendo demais.



Diagnóstico de prenhez

Os principais sinais observados nas fêmeas que estão prenhes são:

- Não entram mais em cio, enquanto durar a gestação.
- Se desinteressam pelo macho.
- Aumentam os volumes da barriga e do úbere.
- Ficam mais calmas, engordam com facilidade e ficam com o pêlo bonito.

A realização o mais cedo possível do diagnóstico de prenhez é importante (principalmente para quem usa estação de monta) para identificar as fêmeas com problemas reprodutivos, que não emprenharam durante o período de monta. Esses animais deverão ser separados dos lotes das fêmeas prenhes e depois descartados. Com isso, o produtor economiza nas despesas com alimentação, mão-de--obra, e outros itens com animais que não estão produzindo na propriedade.

Para confirmar a prenhez das ovelhas e cabras mais cedo e com maior exatidão, existem hoje diversos métodos modernos destacando-se, como os de mais fácil aplicação no campo:

- Ultra-sonografia – exame só realizado por médico-veterinário com um equipamento especial capaz de ouvir os batimentos do coração do feto a partir de 28 dias após ela ter cruzado com o reprodutor.
- Palpação abdominal externa – exame realizado por técnicos, palpando a parte inferior do flanco direito (“pé-da-barriga”) da fêmea. Só consegue diagnosticar prenhez 80 dias depois da cobertura da fêmea pelo reprodutor.



Cuidados durante a gestação

Durante a prenhez, as cabras e as ovelhas precisam receber atenção especial para que o parto ocorra normalmente e as crias nasçam fortes e com saúde.

Os principais cuidados que devem ser tomados no manejo da fêmea gestante são:

- Manter as cabras e ovelhas em boas condições de saúde e bem alimentadas (sem excessos).
- Manter as fêmeas prenhes em lote separado das demais, evitando contatos com animais de temperamento agressivo ou estranhos ao rebanho.
- Ter o máximo de cuidado quando for manejá-las em currais, bretes, balanças, porteiras, evitando traumatismos.
- Evitar mudanças bruscas de alimentação.
- Evitar longas caminhadas e seu transporte em caminhões e picapes.
- Colocar as cabras e ovelhas que estejam perto de parir em piquete maternidade

ou em cercado perto da casa do produtor ou do tratador, com sombra à disposição,

- Pouco antes do parto, aparar os pêlos da cauda e manter limpa a região da vulva, com água e sabão.



Parto

Em geral, nas ovelhas e nas cabras, o parto ocorre de forma normal, sendo pouco freqüente a ocorrência de partos anormais.

Bem próximo ao parto, as cabras e as ovelhas podem apresentar os seguintes sinais:

- Volume do úbere aumentado e tetas dilatadas.
- Garupa descarnada e caída.
- Inquietação (deitando e levantando), respiração ofegante, berros freqüentes.
- Presença de corrimento na vulva.
- Contrações (ao iniciar o parto).

Em condições normais, o parto tem duração média de trinta minutos. Logo que ocorre o rompimento da bolsa d'água, aparecem os primeiros sinais de saída do feto. Surgem primeiramente as patas dianteiras com a cabeça sobre elas e, em seguida, ocorre a expulsão total da cria.



Os partos devem ocorrer em instalações limpas e bem arejadas ou no piquete maternidade.

Havendo necessidade, a assistência ao parto deve--se resumir a:

- Ajudar no ato de expulsão da cria;
- Ajudar na limpeza da cria, retirando os restos de parto (placenta).
- Ajudar a estimular a respiração da cria, limpando as secreções das narinas (caso necessário, pegar a cria pelas pernas e colocá-la de cabeça para baixo por

alguns segundos) e a estimular a circulação do sangue, esfregando o corpo da cria com um pano limpo.

CUIDADOS COM AS CRIAS: COLOSTRO E CURA DO UMBIGO

Colostro

Logo após o parto, o produtor deve observar se a mãe limpou a cria e iniciou a amamentação da cria. Caso contrário, o produtor deve ajudar nessas duas tarefas, limpando e ajudando a cria a mamar no peito da mãe. O primeiro leite da cabra ou da ovelha é chamado de colostro e é geralmente utilizado pelas crias por um período de dois a sete dias.



Mamar o colostro é muito importante para a saúde dos cordeiros e cabritos garantindo-lhe proteção segura contra várias doenças. O colostro é rico em minerais, vitaminas, proteínas e em outras substâncias que limpam os intestinos (efeito laxativo) e protegem contra intoxicações.

Essas qualidades do colostro tendem a desaparecer entre 6 e 12 horas, é importante fazer com que a cria mame o colostro logo nas primeiras horas depois do nascimento.

O COLOSTRO TAMBÉM PODE SER FORNECIDO ÀS CRIAS DE MANEIRA ARTIFICIAL, ORDENHANDO-SE A MATRIZ LOGO APÓS O PARTO E COLOCANDO-O EM UM BALDE OU MAMADEIRA PARA ELAS TOMAREM.

Corte e cura do umbigo

Quando não se corta o cordão do umbigo da cria recém-nascida, ela arrasta a barriga na terra, se contaminando e causando infecção pela entrada de micróbios causadores de doenças em seu organismo.

O umbigo deverá ser cortado logo após o nascimento com tesoura desinfetada, a uma distância de 2 cm da barriga do cabrito ou do

